REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

direção-geral da educação

TEIP territórios educativos de intervenção prioritária

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO VALE DE S. TORCATO

PROJETO EDUCATIVO

2018-2021(23)

+ Vale S. Torcato

NORTE2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Índice

Índice 2
UNIDADE ORGÂNICA 2018-21 3
Contextualização/Caracterização da Unidade Orgânica e território educativo 4
Caracterização da população discente 6
ÓRGÃOS de DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e GESTÃO 7
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA 8
SERVIÇOS 8
OFERTA EDUCATIVA 9
SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS 10
OUTROS SERVIÇOS 10
PROJECTOS e CLUBES 11
PARCERIAS 11
Diagnóstico 11
Indicadores Globais 14
Plano Estratégico - TEIP 2018-21 15
Considerações acerca das opções curriculares do Agrupamento 27
FORMAÇÕES TRANSDISCIPLINARES 27
Oferta Complementar 27
Cidadania e Desenvolvimento - CD 28
Critérios Gerais para Elaboração de Horários e Constituição de Turmas 28
PRINCÍPIOS GERAIS 28
CRITÉRIOS GERAIS 29
I. HORÁRIOS DAS TURMAS 29
II. HORÁRIO DOS PROFESSORES 31
Os critérios para a constituição de Turmas do PRÉ-ESCOLAR 32
CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS DO 1.º CEB PELAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO 35
CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS dos 2.º e 3.º Ciclos : 36
Nos CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS dos Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF): 36
Monitorização e avaliação 38

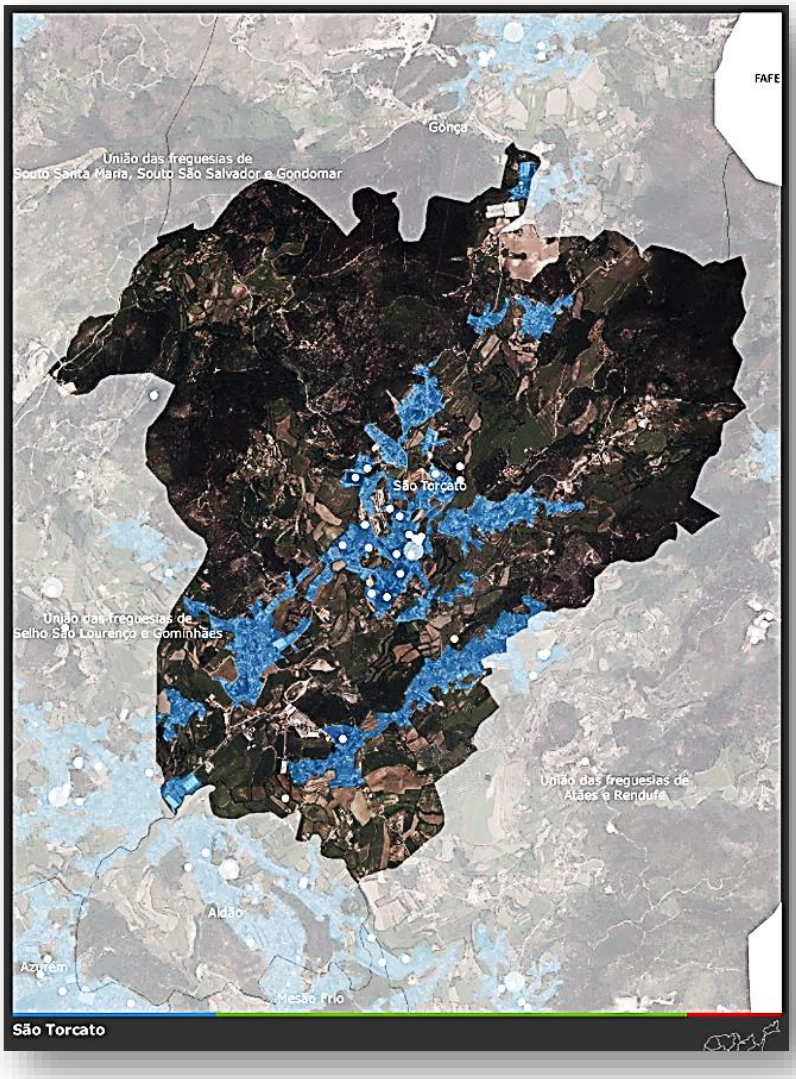
Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato

Escola-sede – Escola Básica de S. Torcato (código 345568)

Rua Barão de S. Torcato - 4800-868

Telefone: 253559870 Fax: 253 559 879

E-mail: direccao@aevst.com



Ano letivo 2018-19

Estabelecimentos de ensino pertencentes à UO:

- Escola Básica de S. Torcato
- Centro Escolar de s. Torcato
- EB1/JI de Bela Vista – Selho
- EB1/JI de Vinha – Atães

Nº alunos:

- Pré-escolar - 84
- 1º ciclo -255
- 2º ciclo – 148
- 3º ciclo – 207
- C. CEF - 30

Contextualização/Caracterização da Unidade Orgânica e território educativo

O Agrupamento de Escolas do Vale de S. Torcato localiza-se no Vale do Ave, tendo como sede a Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, localizada na Vila de S. Torcato, pólo de desenvolvimento das freguesias circundantes. O Agrupamento é constituído por mais três estabelecimentos de Educação/Ensino que abrangem a Educação Pré-Escolar e o 1º Ciclo do Ensino Básico.

A população ativa apresenta um grau de instrução reduzido, com influência no horizonte cultural para os filhos pelo que a valorização da Escola como entidade formadora está ainda distante de ser uma realidade. Com efeito, a escolaridade obrigatória é considerada como um fim em si e não um meio para a obtenção de níveis de qualificação mais elevados.

Seguindo o sentido da evolução demográfica nacional, S. Torcato apresenta uma redução populacional muito acentuada, que se consubstancia na diminuição da taxa de natalidade originária, no espaço de nove anos, do encerramento de seis estabelecimentos do 1º ciclo.

Ciclo	Nº alunos				
	2013-14	2014-13	2015-16	2016-17	2017-18
1º	344	325	315	315	280
2º	206	169	168	168	141
3º	347	378	315	278	244

Tabela 1- Evolução do nº de alunos inscritos no 1º, 2º e 3º ciclos entre 2013 e 2018

A estrutura económica desta zona pedagógica assenta fundamentalmente em sectores tradicionais de baixa produtividade, resultante da fraca dotação de infraestruturas básicas e equipamentos e da baixa formação escolar e profissional da sua população ativa. A proximidade à cidade de Guimarães, importante centro de desenvolvimento de toda esta região, nomeadamente nos sectores secundário (indústria dos têxteis, vestuário, calçado, cutelarias e construção civil), e terciário (serviços), ocupa uma significativa parte da sua população ativa, tendo contribuído fortemente para o abandono do sector primário tradicionalmente característico deste território. Assim, a população a exercer uma atividade profissional, distribui-se de forma desigual entre os vários setores da atividade económica, sendo, em geral, a população mais idosa e com um menor grau de escolaridade que trabalha na agricultura. No que se refere à indústria, sector que nos últimos anos absorveu grande parte da população ativa, atualmente o tecido empresarial desta zona apresenta graves dificuldades estruturais e conjunturais, com reflexos nas taxas de desemprego da população menos jovem e numa maior dificuldade

no acesso ao primeiro emprego. Por sua vez, a nível do sector terciário, apenas uma percentagem bastante reduzida se enquadra nos graus de qualificação mais elevados, o que é bem representativo do reduzido nível de habilitações da população neste sector de atividades. Por outro lado, as características socioeconómicas e culturais dos agregados familiares, associadas às dificuldades do meio nas mais diversas vertentes, a par de horizontes culturais reduzidos de uma parte apreciável da população, influenciam fortemente a motivação e o rendimento escolar dos alunos, pelo que se torna necessária, cada vez mais, a intervenção e cooperação de todos os intervenientes, no sentido de que a escola, enquanto elemento aglutinador de todas as energias, seja capaz de pôr em marcha uma dinâmica que conduza ao sucesso escolar de todos os alunos e, simultaneamente, à promoção do nível socioeconómico e cultural do Vale de S. Torcato.

Caracterização da população discente

Dados relativos ao ano 2017-18		Pré	1º ciclo	5º	6º	7º	8º	9º	CEF	Total
Nº total de alunos estrangeiros a frequentar a UO		0	1	1	0	0	0	0	1	3
Percentagem de alunos do género masculino		54.5%	54.8	51.4	46.4	46.9	44.9	61.7	68.8	53.7
Percentagem de alunos do género feminino		45.5%	45.2	48.6	53.6	53.1	55.1	38.3	31.2	46.3
Nº total de alunos oriundos de famílias monoparentais		2	26	13	1	12	13	11	3	91
Nº total de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei nº 3/2008		1	18	8	7	6	6	1	1	48
Nº total de alunos cujas mães têm habilitações literárias superiores ao 3º ciclo do ensino básico		29	76	11	11	13	15	9	0	165
Nº total de alunos que frequentaram a educação pré-escolar (3, 4 ou 5 anos)			279	65	59	59	67	75	16	620
Nº total de alunos que não frequentaram a educação pré-escolar			3	8	9	6	2	6	4	38
Nº total de alunos que iniciaram o 1º ciclo do ensino básico com menos de 6 anos			4	17	4	18	21	25	5	94
Nº total de alunos acompanhados pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e Família (GAAF)		-	4	28	10	14	15	6	8	101
Nº total de alunos sinalizados para a CPCJ		-	2	8	-	1	8	-	1	20
Nº total de alunos alvo de medidas tutelares educativas			0	0	0	0	0	0	0	0
Percentagem de alunos com retenções (1, 2 ou mais)			9.3	26.4	21.7	40.7	21.7	35.8	100	
Percentagem de alunos sem nenhuma retenção			90.7	73.6	78.3	59.3	78.3	64.2	0	
Nº alunos transferidos para fora da UO		1	6	1	-	-	1	-	-	9
Percentagem de alunos beneficiários da ASE		37.1	49.1	75.1	72.4	66.7	63.8	58	100	
Nº alunos alvo de medidas disciplinares	Medidas Corretivas	0	0	0	0	8	6	6	8	28
	Medidas Sancionatórias			0	0	0	0	0	2	2
Percentagem de alunos que alcança nível positivo nos exames nacionais Diferença entre o valor alcançado da UO e a nível Nacional		Português UO - 95,1% / Nacional - 86,22% ≠ > 8,84% Matemática UO - 55,6% / Nacional - 45,31% ≠ >10,25%								
Nº alunos em risco abandono escolar			0	0	0	0	2	0	0	2
Percentagem de alunos, que completa ciclo no nº de anos previsto			90.7	2º ciclo / 75,9				3º ciclo / 66,7		
Nº alunos que transitou com nível/classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares			239	50	50	45	34	40	15	474
Nº alunos que transitaram sem modalidades de apoio			179	29	27	16	16	0	0	267
Nº de contactos com Encarregados de Educação		249	2036	2º ciclo / 608				3º ciclo / 1143		4036
Nº alunos propostos para o quadro de mérito			26	6	5	7	1	6	1	52

Tabela 2- População discente -2017-18

ÓRGÃOS de DIRECÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e GESTÃO

CONSELHO GERAL

Define as linhas orientadoras da atividade, assegurando a participação e representação da comunidade educativa.

- ✓ **Sete docentes;**
- ✓ **Dois não docentes;**
- ✓ **Quatro / seis pais /encarregados de educação; dois/ zero alunos**
- ✓ **Três representantes do município;**
- ✓ **Três representantes da comunidade local.**

DIRETOR

Responsável pela administração e gestão das áreas pedagógica, cultural, administrativa, financeira e patrimonial.

O diretor é coadjuvado no exercício das suas funções por um subdiretor e por um a três adjuntos.

CONSELHO PEDAGÓGICO

Órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa nos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua dos alunos e da formação inicial do pessoal docente e não docente.

- ✓ **Coordenadores dos departamentos curriculares;**
- ✓ **Representantes das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa;**
- ✓ **Representante dos serviços técnico-pedagógicos, a definir no Regulamento Interno;**
- ✓ **O Diretor**

ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Colaboram com o conselho pedagógico e com o diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho do pessoal docente

- ✓ Departamentos:
  - Línguas;
  - Ciências Sociais e Humanas;
  - Matemática e Ciências Experimentais;
  - Expressões.
- ✓ Grupos disciplinares;
- ✓ Departamentos:
  - Educação Pré-Escolar;
  - 1º Ciclo do Ensino Básico.
- ✓ Conselhos de diretores de turma:
  - Coordenador dos Diretores de Turma;
- ✓ Conselhos de turma:
  - 2º Ciclo do Ensino Básico;
  - 3º Ciclo do Ensino Básico.
- ✓ Docentes titulares de turma:
  - Educação Pré-Escolar;
  - 1º Ciclo do Ensino Básico.

SERVIÇOS

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS, TÉCNICOS E TÉCNICO PEDAGÓGICOS

- ✓ **Serviços Administrativos**
- ✓ **Serviços Técnico Pedagógicos:**
- ✓ **Serviços Especializados de Apoio Educativo**
  - **Serviço de Psicologia**
  - **Grupo de Educação Especial**
- ✓ **Bibliotecas**

NORTE 2020 PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

OFERTA EDUCATIVA

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

5 Salas de Jardim de Infância

5 Educadoras

10 Auxiliares de Acão Educativa

→ **Destinatários**

84 Crianças

1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

14 Turmas

19 Professores

12 Auxiliares de Acão Educativa

→ **Destinatários**

255 Alunos

2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

8 Turmas

19 Professores

→ **Destinatários**

148 Alunos

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO

11 Turmas

2 Turmas CEF

35 Professores

→ **Destinatários**

236 Alunos

SERVIÇOS TÉCNICO-PEDAGÓGICOS

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE APOIO EDUCATIVO
1 Psicóloga
4 Docentes de Educação Especial
1 – Técnico de Serviço Social

BIBLIOTECAS
1 Biblioteca da RBE na EB1/JI de Bela Vista - Selho
1 Biblioteca da RBE na EB2,3 de S. Torcato

OUTROS SERVIÇOS

ESCOLA BÁSICA 2,3 DE S. TORCATO
Serviços Administrativos
Bar
Cantina
Biblioteca
Reprografia

PESSOAL NÃO DOCENTE
1 Chefe dos Serviços administrativos
5 Assistentes Técnicos
15 Assistentes Operacionais

PROJECTOS e CLUBES

A criação e dinamização de diferentes clubes, ateliês ou oficinas permite aos alunos o desenvolvimento de competências em áreas não curriculares, mas que vão de encontro os seus gostos e apetências pessoais; desta forma, sentir-se-ão mais motivados para a permanência na escola, onde poderão desenvolver atividades específicas, abrindo horizontes que lhes fornecerão maiores perspetivas de futuro. Simultaneamente, a frequência destes espaços de lazer permite a fusão de várias áreas curriculares, promovendo a articulação e proporcionando a aquisição/aplicação de conhecimentos de forma significativa.

PROJETOS
Desporto Escolar
Rádio Escola
Promoção e Educação para a Saúde
Eco-escolas

ATELIÊS, CLUBES E OFICINAS

- Clube do Património
- Clube das Artes
- Clube da Floresta
- Clube de Música
- Clube de Teatro e Poesia
- Clube da Solidariedade

PARCERIAS

Como agente cultural e educativo, a Escola assume um papel relevante na transmissão do património cultural herdado, veiculando referências locais importantes para a construção da identidade dos jovens. Assim, estabeleceram-se parcerias com entidades locais e regionais, com vista à rentabilização de recursos e esforços que garantam uma melhor e mais eficaz prestação do serviço educativo.

ENTIDADES PARCEIRAS

- Câmara Municipal de Guimarães;
- Juntas de Freguesia
- ADCL; CPCJ; IEFP; IPDJ;
- Segurança Social; Centro de Saúde;
- GNR; Bombeiros Voluntários;
- Irmandade de S. Torcato;
- Agrupamentos de Escuteiros;
- Grupos Folclóricos da Corredoura e de S. Torcato;

ENTIDADES PARCEIRAS

- Grupo Desportivo União Torcatense;
- Vitória Sport Club de Guimarães;
- Universidade do Minho;
- CERCIGUI; AICIG
- Museu Alberto Sampaio
- Universidade Católica Portuguesa
- CIM do Ave

Outras parcerias que se entendam necessárias ao desenvolvimento do Projeto Educativo.

Diagnóstico

Partindo de uma análise SWOT, podemos elencar as seguintes características no território a intervir:

Pontos Fortes

- Envolvimento da comunidade educativa ao programa TEIP
- Cooperação e articulação com instituições, organismos e serviços de apoio social e judicial
- Divulgação dos trabalhos realizados no agrupamento no seio da comunidade
- Práticas de avaliação diagnóstica e formativa dos alunos
- Utilização generalizada das ferramentas e documentos modelo no drive da Google para registos, monitorização e avaliação de atividades
- Mobilização dos resultados para a definição de ações de melhoria
- Atenção e preocupação pela preparação dos alunos na transição de ciclos
- Articulação vertical dos conteúdos programáticos e sua abordagem

Pontos Fracos

- Monitorização do percurso dos alunos após a conclusão da escolaridade do ensino básico
- Incipiente articulação entre ciclos nas diferentes áreas curriculares, com exceção das disciplinas sujeitas a avaliação externa
- Supervisão da prática letiva em sala de aula
- Adequação das estratégias às necessidades de aprendizagem
- Articulação horizontal do currículo
- Generalização de estratégias e metodologias conducentes ao sucesso
- Parque escolar, nomeadamente a escola sede, com muito fracas condições físicas e/ ou estruturais.
-

Oportunidades adquiridas com o Programa TEIP

- Proximidade e acompanhamento do consultor externo
- Colocação de técnicos especializados para a dinamização de atividades de prevenção e combate das problemáticas do agrupamento
- Mais recursos humanos para o desenvolvimento de atividades de apoio à melhoria das aprendizagens
- Mais recursos financeiros para o desenvolvimento das atividades
- Integração de microrrede que permite a partilha e reflexões sobre problemáticas semelhantes com formas diferenciadas de as contornar

- Aumento de momentos para reflexão, debates sobre problemáticas comuns e estratégias/metodologias para as ultrapassar dinamizadas pela DGE
- Divulgação e visibilidade de algumas boas práticas

Principais problemas diagnosticados

- Dificuldades dos alunos na aquisição de capacidades e conhecimentos nas disciplinas de Português, Matemática: extremas dificuldades no raciocínio lógico/abstrato; compreensão de enunciados, resolução de problemas e comunicação matemática.
- Reduzidas competências nas diferentes literacias: profundas dificuldades ao nível da expressão oral e escrita; pobreza vocabular e utilização quase exclusiva da função instrumental da linguagem.
- Diminutas competências de estudo e de autorregulação da aprendizagem.
- Elevada taxa de retenção nos 2º e 7º anos de escolaridade.
- Qualidade do sucesso global dos alunos.
- Formação dos assistentes operacionais na área do desenvolvimento pessoal, social e profissional.
- Falta de empoderamento dos princípios orientadores da nova legislação e deficiente implementação da mesma.
- Desresponsabilização parental
- Pouco acompanhamento e envolvimento das famílias no processo escolar dos alunos
- Disfuncionalidade na aplicação de práticas parentais
- Interesses divergentes dos escolares
- Divulgação, promoção e participação da escola na comunidade
- Sistematização e abrangência do plano de autoavaliação
- Articulação do currículo

Indicadores Globais

EIXO	DOMÍNIOS	INDICADORES GLOBAIS	DESCRITORES	FONTES/INSTRUMENTOS
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas	**Medidas organizacionais**	**1.** Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola – **Atinge as expectativas** **2.** Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo - **Atinge as expectativas** **3.** Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas- **Atinge as expectativas**	Presença, participação e apresentação de sugestões em reuniões: CT;CA; GD; DC; CP; DT/EE, Equipas Educativas	Atas, PAA, Relatórios de avaliação intercalar e final de atividades; formulários no goole drive
			Organização do trabalho grupo disciplinar, de departamento, das equipas pedagógicas, de articulação inter-anos e inter-ciclos; definição de horas para trabalho colaborativo. Envolvimento, compromisso na implementação das dinâmicas.	Convocatórias; Registos de reuniões; sínteses, Atas, sumários onde se evidencie trabalho colaborativo; horários
				Relatórios, Atas, Inquéritos de satisfação
	Ações de capacitação	**1-** Grau de diversidade ações de capacitação que visam a promoção do trabalho colaborativo –**Precisa de Trabalho** **2-** Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa em ações de capacitação – **Precisa de melhoria**	Tipologia das ações de formação promovidas no agrupamento – ACD, Oficina, Curso Workshop, Seminários Participação dos docentes e não docentes em ações de capacitação	Nº ações Registos de presenças, Relatórios
Gestão curricular numa lógica de Autonomia e Flexibilidade	**Sucesso escolar na avaliação interna/externa**	**1-** Taxa de insucesso escolar- **5.4%** **2-** Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas- **67.8** **3-** Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais- **P: 95%; M: 55,5%** **4-** Classificação média nas provas finais- **P: 3.35; M: 2.81** **5-** Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas – **93.4** **6-** Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior – **N/ disponível** **7-** Taxa de interrupção precoce do percurso escolar- **0.29%%**	Nº de alunos retidos/não aprovados por ano de escolaridade/ciclo. Nº de alunos retidos/não aprovados na avaliação final do 3.º período, por ano de escolaridade/ciclo. Nº de alunos com classificação positiva na prova final. Nº de alunos que obtêm aprovação no final de cada ciclo, sem qualquer retenção. Nº de alunos que interromperam o percurso escolar.	Relat. de avaliação interna Relatório final TEIP MISI REPA Infoescola IAVE
	Interrupção precoce do percurso escolar			
	Ambientes de aprendizagem	**8-** Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências – **66.6%** **9-** Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola – **Atinge as expectativas** **10-** Grau de diversidade das práticas pedagógicas - **Atinge as expectativas**	Nº de ocorrências disciplinares em sala de aula, face ao número total de ocorrências, Relação estreita entre os docentes, pessoal não docente e alunos. Assessorias pedagógicas temporárias; Oficinas de leitura e escrita; Laboratório da Matemática; Diversidade de Clubes; Projeto Vale	Inquéritos de satisfação Participação em atividades Evidências confirmadas em: Relatórios, Sumários; Registos de práticas partilhadas on-line, Inquéritos diários
	Práticas pedagógicas			
Parcerias e comunidades	**Eficácia das parcerias**	Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO - **98% (se considerarmos os contactos presenciais dos EE); A Progredir (se considerarmos o envolvimento e apresentação de sugestões pelos EE para a melhoria dos resultados)**	Nº presença dos pais nas reuniões e atendimentos com DT. Nº pais que se envolvem em dinâmicas realizadas pela escola Taxa de EE que dinamizam atividades no agrupamento.	Atas de reuniões de EE Registos de presenças
	Envolvimento da comunidade	Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos – **Precisa de Melhoria**	Nº de ações dinamizadas em estreita colaboração com parceiros; participação dos alunos em ações promovidas e com a colaboração dos parceiros	PAA, Presença, Atas CT, relatórios; Inquéritos de satisfação

Qualificação dos descritores: **Presença; participação; empenho; apresentação de sugestões; envolvimento e compromisso**- **Até 39%- Precisa de trabalho; de 40% a 69% - Precisa de Melhoria/ A progredir; de 70 % a 89%- Atinge as expectativas > 90% Supera as expectativas**

Plano Estratégico - TEIP 2018-21

O Plano Plurianual de Melhoria que agora se apresenta foi construído com a participação e colaboração das várias estruturas educativas da UO, desde o colégio da direção do agrupamento, aos departamentos curriculares, grupos disciplinares, equipa de avaliação interna, coordenadores das ações TEIP, técnicos, perito externo, alunos e pais. Foram realizadas reuniões, em diferentes momentos e com vários atores pertencentes às estruturas educativas, onde se auscultaram as opiniões e se apresentaram sugestões de melhoria em função dos processos e resultados alcançados com as dinâmicas implementadas. Foram recolhidas propostas em documentos realizados para o efeito, as quais foram alvo de análise, debate e validadas como dinâmicas a implementar. Para a construção deste documento foi fundamental a colaboração e ajuda do consultor externo tanto na interpretação dos documentos orientadores, como na sua reformulação, na definição e formato de implementação das ações a apresentar. Outro grande contributo foi a proximidade da Microrrede a que este agrupamento pertence (Microrrede Galécia) que, no decurso dos vários encontros realizados, analisou, debateu de forma intensa e profícua as linhas orientadoras e documentos de estruturação fornecidos pela DGE, o que possibilitou a apresentação de sugestões de grande relevância para a construção dos Planos de Melhoria de realidades e características diferentes, mas consideradas as mais adequadas aos respetivos agrupamentos.

Este documento foi concebido, também, na lógica e para a implementação dos Decretos-lei 54 e 55/2018 de julho e dos seus princípios orientadores, uma vez que procura a promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem assente numa abordagem multinível, no reforço da intervenção curricular e no caráter formativo da avaliação, de modo a que todos os alunos consigam adquirir os conhecimentos e desenvolver as competências, atitudes e valores previstos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Assim, é definido um conjunto de ações adequadas ao nosso contexto, enquadradas no projeto educativo e noutros instrumentos estruturantes da escola, garantindo a inclusão de todos os alunos, bem como a promoção do exercício de uma cidadania ativa e informada e a prevenção do abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.

Nele está patente o reconhecimento do papel fundamental dos professores enquanto agentes principais do desenvolvimento do currículo, determinantes na sua avaliação, na reflexão sobre as opções a tomar, na sua exequibilidade e adequação aos contextos desta comunidade escolar. São os agentes da articulação entre anos de escolaridade e ciclos de ensino, fazendo-a de forma integrada, articulada e

sequenciada, onde se desenvolve um trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens.

A avaliação das aprendizagens é parte integrante da gestão do currículo, reconhecendo-se a complementaridade entre os processos de avaliação interna e externa, utilizando-a como instrumento ao serviço do ensino e das aprendizagens, a partir da qual se delineia uma intervenção atempada e rigorosa, no sentido de superar dificuldades nos diferentes domínios curriculares.

Este PPM procura mobilizar os agentes educativos para a promoção do sucesso educativo de todos os alunos, valorizando a gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, através da utilização de métodos, abordagens e procedimentos que se revelem mais adequados para que todos os alunos alcancem o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Outras características deste plano prendem-se com a valorização dos percursos e progressos realizados por cada aluno e a promoção da educação para a cidadania e para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e de intervenção social.

Por outro lado, apesar das muitas limitações, procura, sempre que possível, envolver os alunos e encarregados de educação na identificação das opções curriculares da escola que estas se orientem e se adequem às necessidades do meio.

Problemas/Áreas de intervenção

Os problemas diagnosticados, em especial os que têm determinado os resultados escolares menos positivos no agrupamento, que são característicos do território educativo, continuam a persistir, apesar das intervenções já realizadas. Estes estão relacionados com:

- **Reduzidas competências nas diferentes literacias.**
- **Dificuldades na aquisição de aprendizagens essenciais e competências nas disciplinas de Português, Matemática, relacionadas com as profundas dificuldades ao nível da expressão oral e escrita; pobreza vocabular e utilização quase exclusiva da função instrumental da linguagem; extremas dificuldades no raciocínio lógico/abstrato; compreensão de enunciados, resolução de problemas e comunicação matemática.**
- **Agravamento das dificuldades na transição do 2º para o 3º ano e na transição de ciclos, em especial do 2º para o 3º.**
- **Qualidade do sucesso escolar dos alunos (sucesso global).**
- **Pouco acompanhamento e envolvimento das famílias no processo escolar dos alunos.**

- **Assistentes operacionais com necessidade de formação na área do desenvolvimento pessoal, social e profissional.**
- **Docentes com necessidade de formação no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, cidadania e desenvolvimento e da escola inclusiva.**
- **Degradação das condições do edifício da escola sede do agrupamento.**

Perante esta realidade, apresentamos um conjunto de ações concebidas e definidas para a prevenção e combate dos problemas elencados, considerando que estas resultarão, a médio e a longo prazo, na diminuição do insucesso, no aumento da qualidade do sucesso, bem como no decréscimo de ocorrências disciplinares com a colaboração de toda a comunidade educativa, docentes, técnicos, auxiliares de ação educativa, pais e encarregados de educação, esperando-se, destes últimos, um maior e mais efetivo acompanhamento e participação no processo educativo dos seus educandos. Este Plano Plurianual de melhoria está perspetivado para:

- **Garantir a inclusão de todos os alunos;**
- **Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;**
- **Promover um maior envolvimento e acompanhamento das famílias na vida escolar;**
- **Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos.;**
- **Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;**
- **Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;**
- **Promover o envolvimento da comunidade na promoção das aprendizagens dos alunos.**

O plano de ação estratégico dá continuidade às boas práticas dinamizadas nos planos anteriores, agilizando processos, agregando atividades para o tornar menos extenso, mas mais eficaz e eliminando outras que se tornaram sustentáveis como procedimentos comuns e de sucesso no agrupamento, pois trouxeram soluções a situações referenciadas como áreas a precisar de melhoria.

Define, também, um plano de capacitação orientado para os diferentes agentes educativos, com especial relevo para a população docente, de forma a que se tornem mais capazes na implementação e operacionalização dos Decretos-lei 54 e 55/2018 de julho. Assim, pensou-se num conjunto de ações de formação direcionado para a reflexão sobre os fundamentos curriculares e pedagógicos do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, para partilha de propostas e estratégias de ação, adquirindo uma maior relevância no processo de construção dos DAC, na abordagem da pedagogia do projeto, nas

metodologias e técnicas de aprendizagem cooperativa, na avaliação e na dinamização de estratégias que possam contribuir para promover e estimular a cooperação docente.

Este PPM foi concebido para intervir em diferentes áreas/ problemas específicos desta UO e apresenta-se, muito sumariamente, na tabela abaixo.

PLANO ESTRATÉGICO			
EIXO	**DOMÍNIO**	**AÇÕES**	
Cultura de escola e Lideranças pedagógicas	**Medidas Organizacionais**	**1- S. Torcato Vale +** • **O.Q.S.** • **CapaciTorc@r-te** • **GT+ no quadro de mérito escolar**	
		2- Equipas educativas: • **Equipas de ano;** • **Equipa da flexibilidade curricular** • **Equipa multidisciplinar**	
Gestão curricular	**Sucesso escolar na avaliação interna/externa**	**3- Assessorias pedagógicas temporárias** • **1º ciclo;** • **Matemática 2º e 3º ciclos** • **Português 2º e 3º ciclos)**	**5- &nvolver para incluir e !ntervir** • **Práticas partilhadas** • **Clubes e Projetos** • **EECD** • **Orientar para Optar** • **Um dia com…**
	Interrupção precoce do percurso escolar	**4- L.A. no Vale** • **Oficinas de leitura e escrita** • **ValeM@t** • **Aprende a aprender**	**6- SOS 2.7**
	Práticas Pedagógicas		
Parcerias e comunidades	**Eficácia das parcerias**	**7- De Mãos Dadas** **8- No Vale para o Mundo** • **Museu do Vale** • **Divulga o Vale** • **ConViver no Vale**	
	Envolvimento da comunidade		

Estas ações pertencem a eixos de intervenção diferentes, **<u>mas todas elas convergem</u> para que,** no final do plano **+ Vale S. Torcato, possamos afirmar** que **S. Torcato Vale +.**

AÇÃO	EIXO	ÁREAS/PROBLEMA(S)	OBJETIVO(S) GERAIS DO PE QUE ENQUADRAM A AÇÃO	OBJETIVO(S) GERAL(IS) DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	PÚBLICO-ALVO	INDICADORES	RESULTADOS ESPERADOS (META) No final do PPM
S. TORCATO VALE +	**Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas**	• Sucesso escolar na avaliação interna • Reduzidas competências nas diferentes literacias • Pouco acompanhamento e envolvimento das famílias no processo escolar dos alunos	Aumentar o sucesso educativo dos alunos da UO Promover a participação e envolvimento das famílias no processo educativo dos alunos	Aumentar o sucesso educativo dos alunos da UO Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem Promover a participação e envolvimento das famílias no processo educativo dos alunos	Efetuar o diagnóstico e delinear estratégias de intervenção educativa e comunitária. Promover o sucesso escolar dos alunos Criar as condições propícias à aquisição de aprendizagens e competências. Organizar e gerir os recursos humanos para o alcance de resultados mais positivos Promover a capacitação dos docentes Sistematizar o trabalho de recolha, tratamento e divulgação para a monitorização e avaliação das atividades/dinâmicas, processos e resultados obtidos, bem como o serviço educativo, as lideranças e gestão.	Implementa-se ao longo de cada ano por docentes de variadas áreas disciplinares, direção e equipa de avaliação interna que procedem à análise dos processos e resultados; definem as estratégias, metodologias, ações/atividades, bem como os recursos necessários à prestação de um serviço educativo de prevenção do insucesso escolar, de melhoria da qualidade dos resultados escolares e de promoção e intensificação da relação escola/meio/família. Define o plano de ações de capacitação para os diferentes agentes educativos de acordo com as necessidades específicas para a implementação do plano estratégico. O produto do plano é verificado no GT+, Grupo Turma que se destaca, não só, pelos resultados académicos, mas também pela participação em atividades extracurriculares, pelo cumprimento de regras e pela participação dos encarregados de educação na escola. A turma GT+ é homenageada/premiada na cerimónia de entrega de diplomas de mérito	Esta equipa reúne com grande frequência com diferentes atores, estruturas intermédias e órgãos com competências de decisivas para análise dos processos/resultados; para definir estratégias, metodologias, ações/atividades conducentes à melhoria de resultados e de serviço educativo. Monitoriza as ações e a eficácia das dinâmicas através de inquéritos diários on-line e através de reflexões e avaliações intercalares registadas em documentos próprios. Trabalha a par da equipa de avaliação interna Observatório da Qualidade do Sucesso (O.B.S.), para em conjunto, monitorizar resultados e processos/dinâmicas, através de análises mais frequentes dos formulários on.line já tão interiorizados nas práticas do agrupamento, reorientando recursos ou alterando rotinas para o alcance das metas definidas. Ao mesmo tempo que, perante a realidade, propõe a realização de ações de capacitação para um mais eficaz serviço educativo.	Toda a comunidade escolar	**Resultados internos: taxa de sucesso** **93.4%**	**> 2 pp**
									Resultados externos: taxa de sucesso e classificação média: **P: 95%, 3.35;** **M: 55,5%; 2.81**	**P- > 1pp** **M- > 5pp**
									Exames nacionais- Diferença entre o valor alcançado da UO e o Nacional: **P – 8.84** **M – 10.25**	Manter
									% de alunos que transitaram sem níveis negativos: **1º ciclo** - 85,4% **2º ciclo - 68,5%** **3º ciclo - 45,7%**	**1º ciclo** - > 3% **2º ciclo – >5%** **3º ciclo - >7%**
									Abandono escolar: **0.29%%**	**< 50%**
									Indisciplina: Proc. Disc; **2** MC; **28** MS: **2**	**< 25%** **< 10%** **< 10%**
									Nº ações de capacitação – precisa de trabalho **Nº docentes que frequentam ações de formação – A melhorar**	**Ações de capacitação promovidas pela UO - 10** **Nº participantes: 75%**

PARCERIAS	**CMG, ADCL, UCP, CSST, UM, IrST, CPCJ, IPDJ, GFC; GFST, CIM Ave, CForMS, JFS.Torc; JFSelho; JFVAtães/Rendufe;JFGonça;JF Aldão, CERCIGUI, SCUT, PSP, GNR, Associações de Pais**
PARTICIPANTES	**Elementos da Direção; Conselho Pedagógico; Equipa de avaliação interna; Coordenadores das ações TEIP; Coordenadores das equipas educativas, Parceiros**
CRONOGRAMA	Ao longo da implementação do PPM.
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	Reuniões mensais; reuniões periódicas entre as diferentes equipas para análise dos documentos de monitorização criados e avaliação das dinâmicas/resultados alcançados e, caso seja necessário, para redefinição de metodologias, rotinas e recursos

AÇÃO	EIXO	ÁREAS/ PROBLEMA(S)	OBJETIVO(S) GERAIS DO PE QUE ENQUADRM A AÇÃO	OBJETIVO(S) GERAL(IS) DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	PÚBLICO-ALVO	INDICADORES	RESULTADOS ESPERADOS (META) No final do PPM
EQUIPAS EDUCATIVAS	**Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas**	• Sucesso escolar na avaliação interna; • Reduzidas competências nas diferentes literacias; • Pouco acompanhamento e envolvimento das famílias no processo escolar dos alunos	Aumentar o sucesso educativo dos alunos da UO Promover a participação e envolvimento das famílias no processo educativo dos alunos	Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem Garantir a inclusão de todos os alunos Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada Promover a participação e envolvimento das famílias no processo educativo dos alunos	Facilitar dinâmicas colaborativas, de professores e alunos, numa lógica de ano. Melhorar aprendizagens e resultados (avaliação interna e externa). Promover a implementação de práticas partilhadas entre docentes da mesma área ou de áreas disciplinares diferentes e entre anos de escolaridade/ciclos de ensino diferentes. Envolver as famílias no processo educativo dos alunos	Formação de equipas diferenciadas: **Equipas de ano** - Organização e articulação do trabalho pedagógico e curricular desenvolvido pelos professores de todas as turmas de cada ano de escolaridade, em reuniões e sessões de trabalho com a periocidade necessárias. Nelas se definem a dinâmicas de aula, dinâmicas de avaliação de aprendizagens e projetos de Cidadania e Desenvolvimento **Equipa da autonomia e flexibilidade curricular** é responsável pela implementação das novas orientações curriculares. Reúne para a definição da Estratégia de Escola para a Cidadania e Desenvolvimento, criando os instrumentos para que possa ser realizada na lógica do trabalho inter, intra e multidisciplinar. **Equipa multidisciplinar para a escola inclusiva** responsável pela definição, avaliação e monitorização de medidas adotadas para a promoção do sucesso de todos os alunos.	As equipas de ano reúnem para a definição de dinâmicas de ensino e aprendizagens mais adequadas a cada ano de escolaridade, propondo-se e promovendo práticas pedagógicas diferenciadas para diferentes grupos de alunos de acordo com as respetivas especificidades. Nestas sessões de trabalho orientam, após a auscultação dos docentes, a articulação entre as diferentes áreas disciplinares para a criação de ambientes de aprendizagem que promovam a aquisição das aprendizagens essenciais e das competências definidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade, bem como a abordagem dos temas de CD que promovam a cidadania ativa e interventiva. Ao mesmo tempo operacionalizam-se, monitorizam-se e avaliam-se as medidas universais, seletivas e adicionais para que todos possam cumprir o seu percurso escolar com todas as condições reunidas (inclusivamente o envolvimento respetivo das famílias) para o seu sucesso integral. Desta forma, são movidos todos os agentes educativos, serviços, comunidade, parceiros para que esta seja a realidade em todos os ciclos de educação e ensino.	Todos os discentes	**Resultados internos: taxa de sucesso** 93.4%	> 2 pp
									Resultados externos: taxa sucesso/ classificação média: P: 95% - 3.35 M: 55,5%- 2.81	P- > 1pp M- > 5pp
									Resultados internos: taxa de sucesso global: 67.8%	> 10pp
									Percentagem de alunos com medidas/dinâmicas de apoio 1º ciclo: 79.6% 2º ciclo: 96.6% 3º ciclo: 75.2%	Aplicação de medidas universais a 100% das necessidades
									Taxa de retenção: 2º ano – 17.1% 7º ano - 22.2%	< 10pp < 20pp

PARCERIAS	CFMS, Juntas de Freguesia, CMG, CERCIGUI, ADCL, CPCJ, CSST, GNR, PSP
PARTICIPANTES	**Direção; docentes de todas as turmas, docentes que constituem as diferentes equipas educativas, técnicos (SP, Assistente Social), parceiros**
CRONOGRAMA	Ao longo de cada ano letivo
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	Reuniões mensais; reuniões periódicas entre as diferentes equipas para análise dos documentos de monitorização criados e avaliação das dinâmicas/resultados alcançados e, caso seja necessário, para redefinição de metodologias, rotinas e recursos e reflexões intercalares registadas em doc. próprios

AÇÃO	EIXO	ÁREAS/PROBLEMA(S)	OBJETIVO(S) GERAIS DO PE QUE ENQUADRM A AÇÃO	OBJETIVO(S) GERAL(IS) DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	PÚBLICO-ALVO	INDICADORES	RESULTADOS ESPERADOS (META) No final do PPM
ASSESSORIAS PEDAGÓGICAS TEMPORÁRIAS	**Gestão curricular**	• Sucesso escolar na avaliação interna • Reduzidas competências nas diferentes literacias	Aumentar o sucesso educativo dos alunos da UO Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os ciclos de ensino	. Aumentar a taxa de sucesso global Garantir a inclusão de todos os alunos Promover a realização de práticas partilhadas entre docentes	Melhorar aprendizagens e resultados em todos os ciclos de ensino Aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas de Português e Matemática Promover ambientes de aprendizagem promotores do sucesso escolar dos alunos	Através de apoio mais individualizado em contexto de sala de aula, procura-se colmatar as dificuldades de aprendizagem dos alunos nas turmas com maior número e com mais de um ano de escolaridade (1º ciclo), onde se torna mais difícil o diagnóstico, o apoio e a pedagogia diferenciada necessários ao sucesso dos nas condições descritas. Os assessores de Português e Matemática nos 2º e 3º ciclo fazem a coadjuvação aos titulares desta disciplina do 5º ao 9º ano, distribuindo-se a carga horária semanal de acordo com as necessidades, a qual é intensificada nos anos iniciais destes 2 ciclos de ensino.	No 1º ciclo as assessorias estão direcionadas para as turmas mistas, onde a dificuldade de se desenvolvimento das aprendizagens se tornam mais profundas. No 2º e 3º ciclo, estão programadas para as turmas com desempenho menos positivo. Esta é uma ação programada e planificada em conjunto entre professor titular e o professor assessor de acordo com as especificidades do público alvo. Permite apoiar, no imediato, os alunos com mais dificuldades em contexto de sala de aula, esclarecendo dúvidas e orientando na realização de tarefas propostas. Ao longo da intervenção é feita a monitorização e avaliação do seu impacto, para que, atempadamente, sejam reorientados os recursos e alteradas rotinas para se dar resposta positiva a situações novas e fechar as resolvidas, sem nunca descurar a articulação entre os diferentes professores, anos de escolaridade e ciclos de ensino	**Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos**	**% de alunos que transitaram sem níveis negativos:** **1º ciclo** - 85,4% **2º ciclo - 68,5%** **3º ciclo - 45,7%**	**1º ciclo** - > 3% **2º ciclo – >5%** **3º ciclo** - >7%
									Taxa de retenção: 2º ano – **17.1%** 7º ano - **22.2%**	**< 10pp** **< 20pp**
									Taxa de sucesso a Matemática **1º ciclo** - 85,4% **2º ciclo - 68,5%** **3º ciclo - 45,7%**	**1º ciclo - > 5%** **2º ciclo - > 7%** **3º ciclo - > 10%**
									Taxa de sucesso a Português: 1º ciclo: **89.6%** 2º ciclo: **95.7%** 3º ciclo: **74.9%**	**1º ciclo - > 3%** **2º ciclo - > 1%** **3º ciclo - > 5%**
									Resultados externos: taxa sucesso/ classificação média: **P: 95% - 3.35;** **M: 55,5% - 2.81**	P- **> 1pp** M- **> 5pp**

PARCERIAS	Centro de Formação
PARTICIPANTES	Docentes do 1º ciclo; docentes de matemática; docentes de português
CRONOGRAMA	Ao longo de cada ano letivo
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	Intercalar, semestral e final. São realizados relatórios periódicos, inquéritos diários de atividade realizada e inquéritos de satisfação dirigidos aos alunos e docentes.

AÇÃO	EIXO	ÁREAS/PROBLEMA(S)	OBJETIVO(S) GERAIS DO PE QUE ENQUADRM A AÇÃO	OBJETIVO(S) GERAL(IS) DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	PÚBLICO-ALVO	INDICADORES	RESULTADOS ESPERADOS (META) No final do PPM
L.A. no Vale	**Gestão curricular**	• Sucesso escolar na avaliação interna; • Reduzidas competências nas diferentes literacias;	Aumentar o sucesso educativo dos alunos da UO Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os ciclos de ensino	. Aumentar a taxa de sucesso global Garantir a inclusão de todos os alunos Promover a realização de práticas partilhadas entre docentes	Melhorar aprendizagens e resultados em todos os ciclos de ensino Aumentar a taxa de sucesso nas disciplinas de Português e Matemática Desenvolver competências pessoais e académicas na transição de ciclo de educação/ensino.	**LA no Vale** (Laboratórios de Aprendizagem) será um espaço da componente letiva, que será acrescida nas áreas de Português e Matemática e Direção de Turma onde poderão ser dinamizadas Oficinas de Leitura e Escrita (desenvolvimento de competências ao nível da língua materna); o ValeM@t (dinamização de atividades de caráter mais lúdico e desafiante, em contexto de sala de aula normal, para o desenvolvimento das competências do cálculo e comunicação matemática) e a aplicação do programa Aprende a Aprender com a colaboração do serviço de psicologia, será implementado em tempo letivo da direção de turma. **Aprende a Aprender** (programa de desenvolvimento de competências pessoais) será dinamizado em diferentes momentos para públicos diferenciados – crianças dos 5 anos (para a preparação da entrada no 1º ciclo); alunos do 1º ano (para desenvolvimento de competências no saber estar); 5º ano (intervenção para uma melhor transição da monodocência para a pluridocência) e noutras situações de dificuldades de adaptação a diferentes áreas curriculares, dinâmicas e atividades específicas que os alunos demonstrem dificuldades.	Os **laboratórios de aprendizagem (LA)** vão ser dinamizados no 1º e 2º ciclos nos tempos definidos para o apoio ao estudo (em regime semanal em alternância). No 3º ciclo, prevê-se a não implementação do ValeM@t no 1º ano do PPM, podendo, posteriormente ser dinamizado num modelo a definir, de acordo com as necessidades e recursos disponíveis. O **Aprende a Aprender** (programa de desenvolvimento de competências pessoais) será aplicado ao grupo dos 5 anos, nas turmas de 1º e 5º anos, onde se realizarão atividades de desenvolvimento de competências pessoais e académicas para minimizar as dificuldades na transição de ciclos. O programa será aplicado, também, em grupos de alunos de outros anos de escolaridade, nas situações diagnosticadas com falta de hábitos e métodos de trabalho e de estudo, deficiente preparação para os momentos de avaliação; dificuldades de atenção e concentração. Inicia-se com a intervenção dos serviços de Psicologia que trabalhará em parceria com os professores titulares de turma e docentes do apoio educativo, em contexto de sala de aula, para promover estratégias de organização do local, tempo e planeamento da sessão de estudo; estratégias de memorização e organização da informação; preparação e realização dos momentos de avaliação Este programa prevê também a realização de sessões de esclarecimento para Pais/Encarregados de Educação de forma a capacitá-los para um melhor acompanhamento dos seus educandos.	**Alunos do 1.º, 2.º e 3.º ciclos**	**Percentagem de alunos que transitaram sem modalidades de apoio:** **1º ciclo - 63.9%** **2º ciclo – 29.2%** **3º ciclo – 13.9%**	**1º ciclo >10%** **2º ciclo >25%** **3º ciclo >50%**
									Taxa de sucesso a Matemática **1º ciclo** - 85,4% **2º ciclo - 68,5%** **3º ciclo - 45,7%**	**1º ciclo - > 3%** **2º ciclo - > 5%** **3º ciclo - > 10%**
									Taxa de sucesso a Português: 1º ciclo: **89.6%** 2º ciclo: **95.7%** 3º ciclo: **74.9%**	**1º ciclo - > 3%** **2º ciclo - > 1%** **3º ciclo - > 5%**
									Resultados externos: taxa sucesso/ classificação média: **P: 95% - 3.35;** **M: 55,5% - 2.81**	**P- > 1pp- 3.4** **M- > 5pp- 2.9**
									Percentagem de alunos com medidas/dinâmicas de apoio 1º ciclo: **79.6%** 2º ciclo: **96.6%** 3º ciclo: **75.2%**	Aplicação de medidas universais a 100% das necessidades

PARCERIAS	Centro de Formação
PARTICIPANTES	Docentes do 1º ciclo; docentes de português, docentes de matemática, Diretores de Turma, Serviço de Psicologia
CRONOGRAMA	Ao longo do ano. Os recursos serão mobilizados e reorientados, sempre que necessário, para as turmas com desempenho menos positivo. Valem@t no 3º ciclo só se inicia no 2º ano do PPM
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	Intercalar, semestral e final. São realizados relatórios periódicos, inquéritos diários de atividade realizada e inquéritos de satisfação dirigidos aos alunos e docentes.

AÇÃO	EIXO	ÁREAS/PROBLEMA(S)	OBJETIVO(S) GERAIS DO PE QUE ENQUADRM A AÇÃO	OBJETIVO(S) GERAL(IS) DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	PÚBLICO-ALVO	INDICADORES	RESULTADOS ESPERADOS (META) **No final do PPM**
&nvolver para incluir e !ntervir	**Gestão curricular**	• Sucesso escolar na avaliação interna; • Reduzidas competências nas diferentes literacias;	Aumentar o sucesso educativo dos alunos da UO Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os ciclos de ensino	. Aumentar a taxa de sucesso global Garantir a inclusão de todos os alunos Promover a realização de práticas partilhadas com os diferentes agentes educativos	Melhorar aprendizagens e resultados em todos os ciclos de ensino Ocupar o tempo livre dos alunos proporcionando-lhes experiências de aprendizagem mais lúdicas, dinamizadas em espaços diferentes da sala de aula (Clubes de Francês, Inglês, Teatro e Poesia, Solidariedade, Património, Música…) Motivar os alunos para as atividades letivas e para a participação nas atividades/projetos dinamizados na UO Promover uma cidadania ativa de intervenção social e comunitária Facilitar a transição do 1º para o 2º ciclo	Desenvolvimento e dinamização de atividades pluridisciplinares e/ou de competências transversais curriculares e sociais. **&nvolver, incluir e !ntervir** vai englobar a dinamização dos clubes (Floresta, Música, Solidariedade, Artes, Património, Poesia e Teatro, Música, Mediação…), projetos/programas novos e existentes (PES, PRESSE, ECO-ESCOLAS…); a **Estratégia da Escola para a Cidadania e Desenvolvimento** (EECD) com a definição de temas a abordar nos diferentes anos de escolaridade, das atividades a desenvolver e produtos resultantes das mesmas; o **Orientar para Optar**, apoiando os alunos nas escolhas dos seus percursos formativos e académicos, de acordo com o seu perfil e expectativas profissionais e **Um dia com…**alunos de 4º ano vão cumprir o horário de uma qualquer turma do 2º ciclo para que possa compreender as mudanças decorrentes de um para o outro ciclo, acrescentando-se, este ano, a possibilidade de, com maior frequência e variedade, os alunos dos 3 ciclos de ensino, poderem partilhar espaços e aprendizagens em atividades comuns.	Dinamização de clubes para o desenvolvimento de atividades mais lúdicas onde se desenvolvam competências transversais curriculares e sociais: Clubes Línguas – Francês e Inglês; Clube Poesia / Teatro; Clube das Artes; Clube da Música; Clube do Património; Clube da Solidariedade. Promoção de competências cívicas através do desenvolvimento de atividades e abraçando projetos que potenciem as aprendizagens e o aumento de apetências na formação de cidadãos ativos e interventivos. **Orientar para Optar** é uma atividade de orientação escolar dirigida aos alunos que se encontram no final do ciclo e necessitam de apoio na escolha do percurso escolar mais adequado às suas características, bem como na orientação para a frequência de outras ofertas educativas, alternativas ao percurso escolar normal**.** **Um dia com …**As turmas de 4º ano - terão a experiência de passar um dia na EB2,3 segundo o horário normal das atividades letivas de uma turma do 2º ciclo. Aproveitando a sua presença, serão apresentadas atividades, pelos alunos anfitriões, mais lúdicas em diferentes espaços e relacionados com diversas áreas curriculares. Aproveita-se, também para dar a conhecer aos futuros alunos as instalações, espaços e serviços da EB2,3. Mais frequentemente, pelo funcionamento dos dois ciclos de educação/ensino nos mesmos edifícios, serão dinamizadas atividades comuns entre os alunos da pré e os alunos do 1º ciclo.	**Toda a comunidade**	**Percentagem de alunos que transitaram sem modalidades de apoio:** **1º ciclo - 63.9%** **2º ciclo – 29.2%** **3º ciclo – 13.9%**	**>10%** **>25%** **>50%**
									Taxa de sucesso UO - 93.4%	**> 2 pp**
									Nº Alunos no Quadro de Mérito - 52	**> 5%**
									Atividades partilhadas interciclos – a progredir	**6 por ano**
									Atividades dinamizadas pelos alunos de intervenção social e comunitária – precisa de trabalho	**3 por ano**
									Atividades desenvolvidas no âmbito de Um dia com.. – 3	**> 50%**

PARCERIAS	ADCL, Juntas de freguesia, Irmandade de S. Torcato, CMG, CFMS, CSST
PARTICIPANTES	Docentes dos diferentes ciclos de educação e ensino
CRONOGRAMA	Ao longo de cada ano letivo
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	Intercalar, semestral e final. São realizados, inquéritos diários de atividade realizada, relatórios periódicos e inquéritos de satisfação dirigidos aos alunos e docentes.

AÇÃO	EIXO	ÁREAS/PROBLEMA(S)	OBJETIVO(S) GERAIS DO PE QUE ENQUADRM A AÇÃO	OBJETIVO(S) GERAL(IS) DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	PÚBLICO-ALVO	INDICADORES	RESULTADOS ESPERADOS (META) No final do PPM
SOS 2.7	**Gestão curricular**	• Sucesso escolar na avaliação interna; • Reduzidas competências nas diferentes literacias.	Aumentar o sucesso educativo dos alunos da UO Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem em todos os ciclos de ensino	Promover a melhoria das aprendizagens no 2º e 7º anos de escolaridade. Reduzir a taxa de insucesso no 2º e 7º ano Garantir a inclusão de todos os alunos	Melhorar aprendizagens e resultados no 2º e 7º anos de escolaridade Desenvolver competências pessoais e académicas Garantir a inclusão de todos os alunos	Esta ação serve para a melhoria do sucesso no 2º e 7º ano de escolaridade, anos onde se verifica uma taxa de retenção mais elevada. Para tal, serão implementadas diferentes dinâmicas e serão proporcionados ambientes de aprendizagem mais motivadores, onde a diferenciação pedagógica, aprendizagens cooperativas e uma gestão mais flexível do currículo aliada a práticas partilhadas, sejam as mais adequadas às características dos alunos identificados. Estas permitirão o desenvolvimento das competências a aquisição das aprendizagens essenciais nas diferentes áreas disciplinares, contribuindo para a inclusão e para o sucesso integral de alunos em risco.	Identificados os alunos com dificuldades no 1º, 2º, 6º e 7º anos, serão constituídos grupos que beneficiarão de atividades e dinâmicas de diferenciação pedagógica, de aprendizagem cooperativa e com recursos materiais e/ou humanos para que, na lógica da escola inclusiva, se reúnam todas as condições para a aquisição das competências e das aprendizagens essenciais necessárias ao sucesso destes alunos. Estes poderão, de acordo com as suas especificidades, beneficiar de diferentes modalidades de apoio e de ambientes mais adequados à aquisição das aprendizagens essenciais. As situações dos alunos identificados, serão alvo de análise e reflexão, definindo-se o tipo de intervenção mais eficaz a cada aluno ou grupo de alunos referenciados.	**Alunos do 1.º, 2.º, 6º e 7º anos**	**%de progressão alunos com modalidades de apoio:** **2º ano – 59.1%** **7º ano – 58. 1%**	**< 10pp** **< 20pp**
									Taxa de retenção: **2º ano – 17.1%** **7º ano - 22.2%**	**< 10pp** **< 20pp**
									Taxa de sucesso global nas provas de aferição 2º ano no domínio cognitivo e diferença entre o resultado da UO e o nacional: **Conhecer /reproduzir** **UO - 65.18%** **NAC- 74,4% ≠ < 9.24~** **Aplicar/Interpretar** **UO – 57.12%** **NAC- 68.94% ≠ < 11.82** **Raciocinar/criar –** **UO – 58.1%** **NAC- 66% ≠ < 9.9**	>5% **≠ 1.5 por ano** >5% **≠ 2 por ano** >5% **≠ 1.5 por ano**
									5 anos: **FPS – 71.4%** **LOA escrita – 78.6%** **Mat.- 88.1** % alunos transitaram sem níveis negativos: 1º ano – 83,6% 2º ano – 71,1% 6º ano – 71,4% 7º ano - 38,3%	**FPS > 7%** **LOAE > 5%** **Mat > 3%** **1º ano- > 5%** **2º ano- > 8%** **6º ano- > 5%** **7º ano- > 10%**

PARCERIAS	JFreguesias, ADCL, CSST; CMG; Centro de Formação
PARTICIPANTES	Direção; coordenadores de anos 1º, 2º,6º e 7ºanos; Professores do 1º, 2º, 6º e 7º anos de escolaridade; Docentes que constituem as diferentes equipas educativas
CRONOGRAMA	Ao longo do ano. Os recursos serão mobilizados e reorientados, sempre que necessário, para as turmas com desempenho menos positivo.
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	Intercalar, semestral e final. São realizados, inquéritos diários de atividade realizada, relatórios periódicos e inquéritos de satisfação dirigidos aos alunos e docentes.

AÇÃO	EIXO	ÁREAS/PROBLEMA(S)	OBJETIVO(S) GERAIS DO PE QUE ENQUADRM A AÇÃO	OBJETIVO(S) GERAL(IS) DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	PÚBLICO-ALVO	INDICADORES	RESULTADOS ESPERADOS (META) No final do PPM
DE MÃOS DADAS…		• Pouco acompanhamento e envolvimento das famílias no processo escolar dos alunos • Desresponsabilização parental • Disfuncionalidade na aplicação de práticas parentais	Aumentar os níveis de participação dos pais e encarregados de educação Prevenir e diminuir as situações de indisciplina/absentismo/abandono e insucesso	. Aumentar os níveis de participação dos pais e encarregados de educação Prevenir e diminuir as situações de indisciplina/absentismo/abandono e insucesso	Aumentar os níveis de participação dos pais e encarregados de educação e incrementar competências de interação Potenciar uma dinâmica integrada de intervenção dos agentes locais Manter a articulação e colaboração entre serviços, organismos e parcerias na comunidade na resolução dos casos acompanhados	Desenvolvida pelo GAAF fará uma intervenção mais próxima das famílias e instituições de forma a ajudar a comunidade educativa no combate ao absentismo, abandono, indisciplina, insucesso e desresponsabilidade parental. Promove um acompanhamento às famílias e alunos identificados com problemáticas familiares, económicas e sociais que podem colocar em risco ou condicionam o percurso escolar das crianças e jovens do agrupamento.	Após a sinalização feita pelos Diretores de turma, educadoras e docentes titulares de turma é realizada a avaliação e diagnóstico pelas técnicas do gabinete e, posteriormente são acionados os mecanismos necessários para solucionar os problemas diagnosticados, recorrendo a metodologias/estratégias específicos a cada caso. As técnicas estabelecerão a ponte entre a escola/família/instituições/ serviços sociais e judiciais através de sessões de educação parental; sessões de esclarecimento/capacitação para a prevenção e atuação mediante problemáticas vividas em contextos escolares. A intervenção realizada em cada situação específica é delineada em estreita articulação com a EMAEI.	**Toda a comunidade**	**Nº Sessões de sensibilização/capacitação para:** **Alunos- 8** **Pais - 4**	**Manter o nº de sessões para EE e alunos**
									Presenças em sessões de esclarecimento e capacitação para Pais e Encarregados de Educação - 89	**> 50% a presença dos EE/Pais nas sessões**
									Nº de Processos Abertos – 109 **Nº de Famílias em acompanhamento – 109** **Nº de Encaminhamentos Efetuados – 16**	100% dos consideradas necessárias
									Nº de Reuniões Parceiros/Serviços/Entidades – 181	Dar continuidade à colaboração e articulação conseguidas com os vários serviços/organismos e entidades

PARCERIAS	JFreguesias, ADCL, CSST; CMG; CPCJ, PSP; GNR; SS;
PARTICIPANTES	GAA; Direção; CP; EMAEI; DT`s; DTT`s; Famílias
CRONOGRAMA	Ao longo do ano. Os recursos serão mobilizados e reorientados, sempre que necessário.
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	Intercalar, semestral e final. São realizados relatórios periódicos com base em registos diários de atividades realizadas e resultados alcançados.

AÇÃO	EIXO	ÁREAS/PROBLEMA(S)	OBJETIVO(S) GERAIS DO PE QUE ENQUADRM A AÇÃO	OBJETIVO(S) GERAL(IS) DO PPM	OBJETIVO(S) ESPECÍFICOS DA AÇÃO	DESCRIÇÃO	ESTRATÉGIAS, METODOLOGIAS E ATIVIDADES	PÚBLICO-ALVO	INDICADORES	RESULTADOS ESPERADOS (META) No final do PPM
DO VALE PARA O MUNDO		Divulgação, promoção e participação da escola na comunidade Articulação do currículo	Promover a articulação curricular Promover a articulação com os parceiros e comunidade	. Promover a articulação com os parceiros e comunidade	Continuar a promover a divulgação, no seio da comunidade envolvente, através de exposições de projetos, atividades e trabalhos realizados pelos alunos e agentes educativo Potenciar uma dinâmica integrada de intervenção dos agentes locais Promover a participação da escola em atividades desenvolvidas na comunidade	**Museu do Vale** - Continuação da realização das exposições de projetos, atividades e trabalhos realizados pelos alunos e agentes educativo, no espaço cedido para o efeito, por uma instituição de grande visibilidade na comunidade. Construção de **jornais de parede** em cada estabelecimento de ensino para divulgação do que se vai fazendo em todo o agrupamento. Divulgação **nos meios de comunicação** social, nas redes sociais e site do agrupamento das atividades e boas práticas que se dinamizam no agrupamento. Para envolver a comunidade na	Em parceria com a ADCL, instituição que desde há muito articula e coopera de forma intensa e contínua com o agrupamento, permite a realização de exposições temporárias de trabalhos e registos de atividades realizadas na UO. É um espaço da comunidade, com utilizadores de diferentes faixas etárias que apreciam o trabalho de montagem das exposições e os trabalhos que são expostos. Para a divulgação do que se vai fazendo nos diferentes estabelecimentos do agrupamento, são realizados jornais mensais que originam uma maior visibilidade do que, em cada e em todos os estabelecimentos, se faz e que tanto dignifica o trabalho de toda a comunidade. Outra forma de divulgação, é o recurso à página do agrupamento e facebook, através das quais também se promove o que de mais valia aí se realiza.	Toda a comunidade	**Nº exposições realizadas: 8**	> 20%
									Nº professores envolvidos na divulgação de trabalhos/atividades – 45	> 20%
									Nº de jornais de parede publicados – precisa de trabalho	Realizar um por mês em cada estabelecimento de ensino
									Avaliação da atividade feita pelos utentes do espaço: Supera as expectativas	Manter a avaliação
									Atividades desenvolvidas pela comunidade onde se verifica a participação da escola – a progredir	5 por ano

PARCERIAS	ADCL, Juntas de freguesia, Jornais, Rádio, Televisão, CMG; CSST, Ranchos folclóricos
PARTICIPANTES	Toda a comunidade
CRONOGRAMA	Ao longo de cada ano letivo
MONITORIZAÇÃO/AVALIAÇÃO	Intercalar, semestral e final. Realizados relatórios periódicos e inquéritos de satisfação.

Considerações acerca das opções curriculares do Agrupamento

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho foram aprovadas as seguintes medidas da Matriz Curricular :

- Diversidade de oferta nas Áreas de Enriquecimento Curricular no 1º ciclo:

- Oferta de AEC – Artes Performativas no 1.º e 2.º ano;

- Oferta de AEC – Atividade Física Desportiva do 1.º ao 4.º ano;

- Oferta de EMRC em todos os anos do 1.º, 2.º e 3.º Ciclos;

- Distribuição equitativa do tempo letivo destinado às disciplinas que compõem uma área curricular disciplinar:

- Desdobramento de turmas nas disciplinas de CN/FQ – 3.º ciclo, sempre que o n.º de alunos seja igual ou superior a 20;

- Desdobramento num tempo semanal das turmas do 8.º e 9.º anos, nas disciplinas de Português/Inglês, para DOPE;

- Oferta de Escola no 8º ano (TIC /Educação Tecnológica) em regime anual;

- Oferta complementar de **História Local / Ciência Ativa** no 5.º ano e 7.º anos em regime semestral;

- Oferta Complementar de **Cidadania e desenvolvimento** nos 6.º, 8.º e 9.º anos;

- Oferta Complementar de Inglês no 1.º e 2.º anos;

- Oferta Complementar de ***"Iniciação à Programação no 1.º Ciclo***", para os alunos do 3º e 4.º ano;

- Opção por **cursos CEF** - visa responder a uma necessidade urgente, que se prende com o facto do público alvo ser constituído por alunos com 2 retenções no mesmo ciclo ou três retenções em ciclos distintos e com 15 ou mais anos de idade.

Este curso deve garantir uma efetiva igualdade de oportunidades, consagrando alternativas adequadas e flexíveis, que preparem os jovens para a vida, dotando-os de ferramentas que lhes permitam enfrentar os desafios futuros.

FORMAÇÕES TRANSDISCIPLINARES

Todos os docentes e não docentes têm obrigação de contribuir, na sua prática quotidiana, para a formação integral dos alunos.

Oferta Complementar

A oferta complementar integra no 1.º ciclo os **Laboratórios de Aprendizagem** no 1.º e 2.º ano e **Iniciação à Programação** no 3.º e 4.º ano.

No 2.º e 3.º Ciclos a oferta complementar será Cidadania **e Desenvolvimento** no 6.º, 8.º e 9.º anos e **História Local/ Ciência Ativa** no 5.º e 7.º anos.

Cidadania e Desenvolvimento - CD

A cidadania e desenvolvimento é da responsabilidade de cada professor e concretiza-se, essencialmente, através das suas boas práticas quotidianas de relacionamento interpessoal com todos os elementos da comunidade educativa.

No entanto a matriz curricular do 2.º e 3.º Ciclos integra uma disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, devendo nesta disciplina abordar-se questões como: saber estar, a preservação do património, Educação para o voluntariado, Educação para os direitos humanos, Educação do Consumidor, a Educação para a saúde e para sexualidade, a Educação financeira, Educação ambiental para a sustentabilidade, Educação para o risco, Educação Rodoviária, Educação para o Empreendedorismo, Educação para a igualdade de género, Educação Intercultural, Educação para os Media, etc.

No âmbito desta oferta devem igualmente ser abordados e analisados o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, bem como o Regulamento Interno do Agrupamento.

Sempre que possível esta disciplina deverá ser lecionada pelo diretor de turma. (ver anexo IX planificação curricular da oferta complementar – CD para os diferentes anos.)

Critérios Gerais para Elaboração de Horários e Constituição de Turmas

PRINCÍPIOS GERAIS

1. A responsabilidade última da elaboração dos horários e consequente distribuição de serviço é da competência do Diretor;

2. A elaboração de horários quer das turmas quer dos professores obedecerá, primordialmente, a critérios de ordem pedagógica;

3. Para a elaboração de horários conjugar-se-ão os interesses dos discentes e da escola, no respeito inequívoco dos normativos legais vigentes e do Regulamento Interno.

4. Procurar-se-á manter a continuidade do professor na turma, desde que não haja motivos que aconselhem a sua substituição (situações registadas em documentos oficiais ou do conhecimento do Diretor).

5. Na distribuição de serviço dever-se-á ter em linha de conta a adequação do perfil do professor às necessidades da turma designadamente quanto àquelas que apresentem problemas de assiduidade, indisciplina, insucesso repetido entre outras.

6. Dever-se-á evitar a atribuição de turmas com disciplinas sujeitas a exame final a professores para os quais haja previsibilidade de ausência prolongada ou que, em anos anteriores, apresentem um padrão de baixa assiduidade.

7. A distribuição de níveis pelos vários professores do grupo/disciplina deverá ser equilibrada e, sendo possível, não superior a três.

8. De qualquer decisão poderá haver recurso, escrito, fundamentado e individual.

CRITÉRIOS GERAIS

1. O esquema de funcionamento da Escola Eb2,3 de S. Torcato, definido em função da previsão do número de turmas, número de tempos/horas curriculares de cada ano ou curso e capacidade dos respetivos espaços, obedecerá ao regime normal;

2. O período da manhã decorrerá entre as 8h25 e 13h10 e o período da tarde entre as 13h25 e as 17h05 ou 17h55 (quarta-feira);

3. A apresentação de cada horário obedecerá ao esquema de tempos letivos devidamente definidos quanto ao seu início e conclusão;

4. As aulas serão organizadas em blocos de 50 minutos;

5. O período mínimo destinado ao almoço será de 1h 00, nunca ultrapassando as 2h00;

6. As aulas de Educação Física só poderão iniciar-se 1 hora após o término do período definido para o almoço;

7. A elaboração de horários poderá estar condicionada à disponibilidade de espaços específicos. No entanto, procurar-se-á concentrar as aulas de uma só turma numa mesma sala, exceto nas disciplinas que exigem uma sala específica.

I. HORÁRIOS DAS TURMAS

Pré-escolar e 1º Ciclo

1. Educação Pré-Escolar: Regime Normal das atividades educativas em todas as salas, de todos os estabelecimentos de educação do Agrupamento (9h00/12h00 e 13h30/15h30);

2. 1.º Ciclo: Regime Normal das atividades curriculares em todas as turmas, de todos os estabelecimentos de ensino do Agrupamento (9h00/12h00 ou 13h00 e 14h00 ou 14h30/15h30 ou 16h30 dependendo se a turma tem a disciplina de EMRC nesse dia, ou das aulas de Inglês para o 3º e 4º anos);

3. A Atividade de Animação e Apoio à Família(JI) e Componente de Apoio à Família(EB1) existirá em todos os estabelecimentos de educação e ensino, sendo da competência da autarquia, nos períodos antes (07h30/09h00) e após as atividades educativas (15h30/19h00). Todas estas valências estão também asseguradas durante os períodos das interrupções letivas;

4. O Apoio é ministrado aos alunos diagnosticados com grandes dificuldades pelas professoras titulares de turma, quer dentro quer fora da sala de aula. Quando necessário é reforçado o apoio às turmas mistas;

5. A distribuição dos tempos letivos incide no período da manhã, havendo necessidade de ocupar algumas tardes para cumprimento da distribuição horária.

6. As disciplinas em oferta e que estão acordadas com a entidade promotora, Câmara Municipal de Guimarães, são: Atividade Física e Desportiva, para todos os anos de escolaridade e Artes Performativas, para os alunos do 1º e 2º anos de escolaridade.

A carga horária, em horas, de cada disciplina será a seguinte:

AEC	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Atividade Física e Desportiva	3 ou 2	3 ou 2	3	3
Artes Performativas	3 ou 2	3 ou 2		

O Desenvolvimento das AEC, ocorrerá durante o período da tarde, preferencialmente, nos últimos tempos do dia.

2.º e 3.º Ciclos

1. No horário de cada turma não poderão ocorrer tempos desocupados, vulgo “furos”;

2. Nenhuma turma poderá ter mais do que 5 tempos de 50 minutos consecutivos;

3. O número de tempos não deve ser superior a 8, respetivamente, em cada dia de aulas;

4. Se por exigência curricular se dividir uma turma em dois "turnos" numa disciplina, dessa situação não poderá ocorrer nenhum tempo desocupado para qualquer deles; nos dias em que tal ocorra, o(s) tempo(s) letivo(s) relativos a um dos grupos será(ão) colocado(s) no 1.º tempo de um dos períodos sendo o(s) tempo(s) letivo(s) relativos ao outro turno colocado no final do mesmo período;

5. Tanto quanto possível evitar-se-á que haja tempos letivos desocupados em resultado da não frequência de uma disciplina pela totalidade dos alunos;

6. Deve-se procurar evitar que as aulas de uma mesma disciplina à mesma turma tenham lugar em dias consecutivos;

7. As aulas de Língua Estrangeira II não devem ser lecionadas em tempos letivos consecutivos à Língua Estrangeira I e vice-versa;

8. A carga horária dos cursos CEF poderá ser flexibilizada de acordo com necessidade pontuais de lecionação não podendo, contudo, ultrapassar no seu conjunto as 1100 horas/ano, 35 horas/semana e 7 horas/dia;

9. No 5.º ano de escolaridade, componente de apoio às aprendizagens de frequência obrigatória – Trabalho de Oficina para o Desenvolvimento da Oralidade e Produção Escrita (50') e apoio às aprendizagens na disciplina de Matemática (50'). No 6.º ano de escolaridade – Componente de apoio às aprendizagens de frequência obrigatória para os alunos indicados pelo Conselho de Turma e desde que obtido o acordo dos Encarregados de Educação, sendo que a sua distribuição horária deve ser colocada nas extremidades do horário diário da turma, evitando hiatos no horário para os alunos que não frequentam;

10. O apoio educativo no 3.º ciclo será lecionado sempre que possível pelos docentes da disciplina, para os alunos com mais dificuldades e indicados pelo conselho de turma e desde que obtido o acordo dos Encarregados de Educação, sendo que a sua distribuição horária será preferencialmente no horário da tarde;

11. A distribuição dos tempos letivos incide no período da manhã, havendo necessidade de ocupar algumas tardes para cumprimento da distribuição horária.

II. HORÁRIO DOS PROFESSORES

1. O horário do docente não deve incluir mais de 5 tempos letivos consecutivos, nem deve incluir mais de 7 tempos letivos diários.

2. O horário do docente não deve incluir mais de 3 níveis de lecionação diferentes.

3. O horário do docente deve contemplar um período para almoço de, pelo menos, 1h00.

4. O docente obriga-se a comunicar ao Diretor qualquer facto que implique redução ou condicionamento na elaboração do horário.

5. O horário do docente a quem foram atribuídos cargos ou funções tem de contemplar a sua presença na Escola Eb de S. Torcato.

6. O número de horas a atribuir à componente não letiva de estabelecimento nesta escola poderá ir até 150 minutos/semana para os docentes com horários iguais ou superiores a 18 horas letivas e até 100 minutos/semana para os docentes com menos de 18 horas letivas semanais.

7. O serviço dos docentes orientadores de estágio deve ser distribuído de forma a possibilitar as regências.

8. As horas de apoio educativo ou outras que sejam atempadamente conhecidas ou solicitadas farão parte integrante do horário do docente, sempre em período não coincidente com as atividades letivas dos alunos.

9. Os docentes que ao longo do ano prevejam redução de serviço letivo (ex: maternidade, amamentação) deverão dar conta da situação à Direção.

Os critérios para a constituição de Turmas do PRÉ-ESCOLAR

I – RENOVAÇÃO DE MATRÍCULA

1. Na renovação de matrícula na educação pré-escolar é dada prioridade às crianças que no ano letivo anterior frequentaram o mesmo estabelecimento de ensino;

2. Caso o Encarregado de Educação pretenda a mudança de estabelecimento de ensino deve indicar, no boletim de renovação, até cinco estabelecimentos de ensino cuja frequência seja pretendida. Os alunos que pretendem mudar de estabelecimento de ensino integram as listas das novas matrículas. Caso não obtenha vaga no estabelecimento pretendido tem a renovação garantida no local frequentado no ano letivo anterior, não sendo possível garantir a integração na mesma turma.

3. Os grupos-turma são constituídos de acordo com o alvará atribuído para funcionamento da sala e a legislação em vigor;

4. Os grupos-turma são constituídos tendo, por base, o grupo-turma do ano anterior.

II – NOVAS MATRÍCULAS

1. As crianças matriculadas pela primeira vez no Agrupamento e os que solicitaram a mudança de estabelecimento de ensino ocuparão as vagas resultantes da renovação de matrícula.

2. O Encarregado de Educação deve indicar, no boletim de matrícula, até cinco estabelecimentos de ensino cuja frequência seja pretendida.

3. A matrícula no estabelecimento de ensino está condicionada à existência de vaga nos estabelecimentos pretendidos e à aplicação dos seguintes critérios, por ano de nascimento:

1ª Crianças que completem os cinco e os quatros anos de idade até 31 de dezembro sucessivamente pela ordem indicada;

2ª Crianças que completem 3 anos de idade até 15 de setembro;

3ª Crianças que completem 3 anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro;

4. No âmbito das prioridades definidas anteriormente e como forma de desempate em situação de igualdade, são observadas, sucessivamente, as seguintes prioridades:

1ª Crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, de acordo com o artigo 19.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro;

2ª Crianças filhas de pais estudantes menores, nos termos previstos no artigo 4.º da Lei n.º 90/2001, de 20 de agosto;

3ª Crianças com irmãos a frequentar o estabelecimento de educação pretendido;

4ª Crianças beneficiárias de ação social escolar (ASE) cujos Encarregados de Educação residam, comprovadamente na área de influência do estabelecimento de Educação pretendido;

5ª Crianças beneficiárias de ação social escolar (ASE) cujos Encarregados de Educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente na área de influência do estabelecimento de Educação pretendido;

6ª Crianças cujos pais ou encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido;

7ª Crianças mais velhas contando-se a idade em anos, meses e dias;

8ª Crianças cujos pais ou encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de educação pretendido.

III – DISPOSIÇÕES FINAIS

Terminado o período de matrícula, se não houver vaga, as crianças inscritas, fora de prazo, integram a lista de espera no final do seu grupo etário.

Relativamente aos critérios para a distribuição dos alunos do 1.º CEB pelas escolas do Agrupamento:

1. O Encarregado de Educação deve indicar, no boletim de matrícula, até cinco estabelecimentos de ensino cuja frequência seja pretendida.

2. A matrícula no estabelecimento de ensino está condicionada à existência de vaga nos estabelecimentos pretendidos e à aplicação dos seguintes critérios:

1º Alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente e que exijam condições de acessibilidade específicas ou respostas diferenciadas no âmbito das modalidades específicas de educação, conforme o previsto nos n.os 4, 5, 6 e 7 do artigo 19.º do Decreto -Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro;

2º Com necessidades educativas especiais de carácter permanente não abrangidos nas condições referidas na alínea anterior;

3º Que frequentaram, no ano letivo anterior, a educação pré – escolar ou o ensino básico em outro estabelecimento do mesmo agrupamento de escolas;

4º Com irmãos já matriculados no ensino básico no estabelecimento de ensino;

5º Beneficiários da ASE cujos Encarregados de Educação residam, comprovadamente na área de influência do estabelecimento de Educação pretendido;

6º Beneficiários da ASE cujos Encarregados de Educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente na área de influência do estabelecimento de Educação pretendido;

7º Cujos pais ou encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino, dando-se prioridade dentre estes aos alunos que no ano letivo anterior tenham frequentado um Estabelecimento de Educação e de Ensino do mesmo Agrupamento de Escolas;

8º Crianças que no ano letivo anterior tenham frequentado a Educação Pré-escolar em instituições particulares de solidariedade Social na área de influência do Estabelecimento de Ensino ou num Estabelecimento de Educação e de Ensino do mesmo Agrupamento de Escolas, dando-se preferência aos que residam comprovadamente mais próximo do estabelecimento de Educação ou de Ensino escolhido.

9º Cujos pais desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do estabelecimento de ensino;

10º Mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trate de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no estabelecimento de ensino;

11º Que completem os seis anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro, tendo prioridade os alunos mais velhos, sendo que as crianças nestas condições poderão obter vaga até 31 de dezembro do ano correspondente;

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS DO 1.º CEB PELAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO

1. As turmas serão constituídas com o número máximo de alunos permitido por lei;

2. As turmas constituídas no letivo anterior mantêm a sua constituição no ano letivo seguinte salvo algumas exceções;

3. Em casos excecionais, devidamente fundamentados pelo professor e por um técnico especializado, nomeado pelo Diretor, com a concordância do encarregado de educação e com a aprovação do Conselho Pedagógico, um aluno retido pode ser integrado numa turma do ano que efetivamente vai frequentar;

4. Na formação de turmas de 1.º ano de escolaridade deverão ser tidas em linha de conta as informações das educadoras de infância;

5. Na formação de turmas do 1.º ano de escolaridade os grupos oriundos dos Jardins de Infância, caso não possam integrar a mesma turma, serão divididos de acordo com as preferências manifestadas pelos Encarregados de Educação e as informações das Educadoras de Infância;

6. Não obtendo vaga na primeira opção dos encarregados de educação, os alunos serão ordenados, por ordem decrescente, da idade e distribuídos pelas escolas com vaga, de acordo com as preferências manifestadas;

7. De acordo com a ordem de inscrição nos Serviços de Administração Escolar, os alunos que realizaram a sua inscrição fora de prazo, serão colocados a seguir a todos aqueles que efetuaram a matrícula dentro do prazo. Nesta lista os alunos com Necessidades Educativas Especiais comprovadas pelo Núcleo de Apoios Educativos do Agrupamento têm prioridade de colocação.

CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS dos 2.º e 3.º Ciclos :

1. Prevalência de critérios de natureza pedagógica;

2. As turmas serão constituídas com o número máximo de alunos permitido por lei.

3. Heterogeneidade de alunos por sexo e idade.

4. Para a constituição de turmas no 5.º ano, deve atender-se às indicações pedagógicas fornecidas pelo Professor do 1.º Ciclo (parecer do professor Titular de Turma) e/ou Psicólogo sobre os alunos do 4.º ano.

5. Na formação de turmas do 5.º ano os grupos oriundos das diferentes turmas dos estabelecimentos de ensino do 1.º Ciclo poderão ser divididos de acordo com as informações dos Professores Titulares de Turma e preferências manifestadas pelos Encarregados de Educação.

6. Respeito pelas indicações dos Conselhos de Turma do final do 3.º Período do ano letivo anterior.

7. Continuidade de turmas constituídas no ano letivo anterior.

8. Integração de irmãos na mesma turma e/ou horário, salvo indicações em contrário do Encarregado de educação e/ou Conselho de Turma.

9. Prosseguimento de estudos em disciplinas de continuidade obrigatória.

Nos CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS dos Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF):

Todos os alunos que reúnam as condições/interesse em integrar uma turma CEF, serão sujeitos a uma entrevista a realizar por uma equipa multidisciplinar, sendo posteriormente ordenados segundo os seguintes critérios:

No curso de Nível 3:

1. Prioridade aos alunos com maior número de retenções nesse ano de escolaridade.

2. Os alunos que se encontram a repetir o ano pela primeira vez.

3. Os alunos com maior número de retenções no seu percurso escolar

4. Em caso de empate, tem prioridade o aluno mais velho.

No curso de Nível 2:

1. Os alunos com maior número de retenções no seu percurso escolar.

2. Maior número de retenções no ano de escolaridade em que se encontra.

3. Em caso de empate, tem prioridade o aluno mais velho.

Monitorização e avaliação

O plano de monitorização e a avaliação das ações de melhoria será a continuidade do trabalho realizado ao longo dos últimos anos letivos, que se tem revelado de importância extrema na recolha, tratamento e exposição de informações à comunidade para posterior reflexão e apresentação de propostas de estratégias/metodologias para a melhoria dos resultados escolares e do serviço educativo prestado pelo agrupamento. Este plano tem sofrido uma evolução muito positiva no sentido da sistematização efetiva e na análise dos indicadores e práticas que mais podem beneficiar todo o território intervencionado.

Em primeiro lugar, foi constituída uma equipa da avaliação interna cujos elementos representassem cada ciclo de educação/ensino, que se tem mantido desde o início do Programa TEIP, sendo esta corresponsável pela ação *Observatório da Qualidade do Sucesso*. Dela fazem parte os docentes Abílio Barreira (coordenador); João Paulo Laranjeiro (representante do 2º ciclo); João Paulo Pereira (representante 3º ciclo), Clara Freitas (representante 1º ciclo) e Amália Matos (representante do pré-escolar).

Os principais indicadores a monitorizar são e vão continuar a ser os resultados escolares referentes à avaliação interna por turma, ano de escolaridade, área disciplinar, número de Planos de Acompanhamento Individualizado realizados por turma/ano/ciclo, medidas de apoio implementadas e o seu impacto nos resultados intermédios (trimestrais/semestrais) e finais alcançados pelos alunos.

Ao nível da avaliação externa, são recolhidos e analisados os resultados alcançados nos exames nacionais de 4º, 6º e 9º ano, dando-se especial atenção à taxa de sucesso e média obtidos e à diferença dos resultados internos e os resultados a nível nacional.

Noutra vertente de análise mais relacionada com a diversificação das metodologias de ensino e de aprendizagem, são monitorizados o número de práticas partilhadas e as dinâmicas de ensino/aprendizagem efetuadas pelos docentes (da pré ao 9º ano), bem como o número de alunos participantes nessas atividades; as áreas disciplinares/espaços.

Para proceder ao acompanhamento e monitorização do serviço prestado pelos serviços de ação social realizado pelo GAAF (Gabinete de Apoio ao Aluno e Família) e Serviço de Psicologia, são verificados o número de alunos e famílias acompanhados pelos técnicos; o número de sinalizações para avaliação; identificação da tipologia das problemáticas e as respostas a que a escola, com os

recursos que possui, pode dar; o número de ações de sensibilização destinadas aos Pais e Encarregados de Educação na lógica da prevenção e combate ao absentismo, abandono e ao insucesso; o número de presenças nessas ações e respetiva avaliação; o número de presenças dos Pais/Encarregados de Educação na escola para reuniões com as técnicas e o número de casos encaminhados para organismos e serviços estatais, para que sejam resolvidas as situações problemáticas vividas por um número muito significativo de famílias do território educativo.

No âmbito da indisciplina, absentismo e abandono, a equipa de avaliação realiza o levantamento do número de ocorrências, bem como das medidas disciplinares aplicadas, podendo dessa forma, identificar os focos de menor cumprimento de regras estabelecidas e a tipologia de ocorrências mais comuns, permitindo também traçar o perfil dos alunos mais problemáticos e determinar estratégias de prevenção e combate em conjunto com os docentes, técnicos e família. Ainda, para prevenir situações de abandono, são monitorizadas as ações definidas para orientação escolar e vocacional, sendo identificados os alunos com perfil para frequentar cursos de educação e formação, bem com as áreas para as quais os alunos têm mais apetências e, dessa forma, escolher os cursos para serem ministrados na escola. Mais ainda, o programa de orientação implementado permite, dadas as informações e as atividades de divulgação da oferta formativa da região e o apoio dado pelo SPO, que os alunos façam as suas escolhas de formação e ensino mais adequadas ao seu perfil quando finalizam o 3º ciclo.

Para realizar a monitorização e a avaliação do impacto das medidas, dinâmicas e metodologias a equipa concebeu um conjunto de instrumentos e documentos que permitem fazer o levantamento e análise, quase imediata, de uma grande quantidade de informações, relacionadas com as atividades e ações em implementação. O mesmo documento, na lógica da uniformização, é utilizado em todo o tipo de intervenção e atividades que englobem alunos e serviço educativo, nomeadamente, no GAAF, SP, EMEI que permitem recolher a informação necessária para análise e reflexão de resultados escolares, metodologias de combate ao insucesso e de apoio às aprendizagens, bem como a medição da sua eficácia. De entre outras fontes para obtenção de informações concretas sobre alunos e turmas, é utilizado o Plano de Turma, onde pode ser verificado todo o trabalho realizado com cada grupo específico; os inquéritos *on-line* que permitem, no imediato, através de formulários Google, obter dados referente a atividades realizadas com os alunos, a sua avaliação e medir o grau de satisfação da mesmas; possibilitam a análise de diferentes aspetos relacionados com as turmas/anos de escolaridade, assim como as pautas do final de cada período letivo, documentos que revelam o resultado obtido nos vários parâmetros:

sucesso/insucesso; assiduidade/absentismo; qualidade de sucesso, a partir das quais, e após análises rigorosas e reflexões realizadas pelas diferentes estruturas e órgãos educativos, se vão apresentar propostas de melhoria.

A avaliação e monitorização são realizadas ao longo de todo o ano, mas a sua ação é mais intensa no final e início de cada período letivo. Após as avaliações e a sua divulgação trimestral, semestral e final, a equipa recolhe e procede ao tratamento de informações/dados a partir dos documentos concebidos para o efeito. Da análise resultante, são verificadas as necessidades de mudança de rotinas, de horários, reorganização de recursos, de metodologias com o objetivo, sempre, de melhorar os resultados da Unidade Orgânica.

Os produtos da monitorização e avaliação internas são divulgados a toda a comunidade em relatórios trimestrais, semestrais e finais divulgados a toda a comunidade por via eletrónica e são alvo de análise em sede de Conselho Pedagógico, Departamentos, Grupos Disciplinares, Conselhos de Ano, Conselho de Docentes envolvendo, assim, todos os agentes educativos no diagnóstico das problemáticas do agrupamento e na definição de estratégias e ações conducentes ao sucesso de todos os alunos